

Entidades Tecnológicas Setoriais

O Governo Federal vem demonstrando uma séria preocupação com as condições atuais de competitividade da indústria brasileira, fato evidenciado no documento conceitual do Projeto ETS lançado há alguns meses e que transcrevemos parcialmente a seguir:

“... a empresa nacional somente teria condições de sobreviver no mercado, tanto interno quanto externo, se buscasse ganhos de produtividade, apenas possíveis hoje em dia, através de programas de gestão da qualidade, aumento da produtividade real, normalização, formação e treinamento contínuo dos recursos humanos e, sobretudo, quando orientadas para a busca contínua da inovação tecnológica, visando dar a seus produtos ou serviços o diferencial necessário para distingui-lo da concorrência.

A diversificação e crescimento da cadeia industrial, a influência de condicionantes como a ISO 9000, e brevemente a ISO 14000, não permitem mais que uma empresa se desenvolva e se mantenha na liderança do seu segmento industrial sem que considere, de forma estratégica, o ambiente de inovação tecnológica em que se encontra inserida.

... a política industrial de um País deve ser resultante de uma integração simbiótica entre os representantes dos setores de produção de bens e serviços - os detentores das informações específicas - e o governo, responsável pela formulação da política global de desenvolvimento.”

Dentro desse espírito, “o Governo Federal, através da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico do Ministério da Ciência e Tecnologia, está buscando estimular a organização de Entidades Tecnológicas Setoriais (ETS)”



que “deverão vir a ser, em futuro próximo, as principais geradoras de informações para o balizamento das políticas tecnológicas, bem como as gestoras do processo de mudanças e inovações em seus setores específicos, assumindo assim, a responsabilidade pela condução do processo de transformação em suas áreas de atuação.” Nesse sentido, o MCT abriu um concurso para selecionar e apoiar os 10 (dez) melhores projetos para a realização de Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica, visando a criação e con-

solidação de ETSs em setores prioritários.

A ABPol, considerando-se não apenas capacitada, mas com vocação para exercer esse papel, tendo em vista as realizações e os múltiplos vínculos nacionais e internacionais firmados através de congressos, publicações técnico-científicas, reuniões técnicas e formação de recursos humanos, ao longo dos quase 9 anos de sua existência, teve a satisfação de ver premiado seu projeto para a constituição de uma *Entidade Tecnológica Setorial em Polímeros*. Nesta oportunidade queremos nos congratular com todos os profissionais que têm emprestado seu apoio à ABPol e que tornaram possível o reconhecimento da importância nacional não apenas da Associação, mas do Setor de Polímeros do Brasil. Maiores detalhes sobre a proposta de trabalho para a efetivação da ETS - Polímeros estarão sendo oferecidos à comunidade em matéria a ser publicada na próxima edição desta revista.

Prof. Ailton de Souza Gomes
Presidente